

DESENHO, PROJETO E INTENÇÕES EM ARQUITETURA

CONSIDERAÇÕES SOBRE PROJETOS NÃO-CONSTRUÍDOS

Ana Tagliari*

Wilson Florio*

Resumo

O objetivo deste ensaio é refletir sobre projetos não construídos, sua importância dentro da pesquisa em arquitetura, que envolve projeto, desenho, representação e principalmente, intenções e idéias.

Muitos projetos de importância na arquitetura nunca foram construídos. No entanto fizeram parte da história da arquitetura e da formação de gerações de arquitetos.

O presente texto faz parte da pesquisa de Doutorado que está sendo desenvolvida desde 2009 na FAUUSP com apoio do CNPq, que analisa projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas no Estado de São Paulo, entre os anos de 1941 e 1981. Como método de análise, utilizamos desenhos e maquetes para o estudo dos projetos.

Introdução

“Unbuilt projects can also contain several layers of development, intentionally or not, or consist of particular roles played out by particular drawings”.

Peter Cook, 2008, p.29

Projetos não construídos possuem importância especialmente pela idéia que os estruturam, que apesar de não serem de fato concretizadas em forma de um edifício, estão presentes no conjunto da obra do arquiteto. Na história da arquitetura há um grande número de projetos de inestimável importância que nunca foram construídos. Desde projetos dos mais variados de Leonardo da Vinci (1452-1519), a cidade ideal de Piero della Francesca, até propostas modernas como a cidade industrial (1904) de Tony Garnier (1869-1948), idéias de Antonio Sant’Elia (1888-1916), Mies van der Rohe (1886-1969), Grupo Archigran (década de 1960) e Le Corbusier (1887-1965), apenas para citar alguns. Entretanto, apesar de não

* Arquiteta (FAU-MACKENZIE 2002), Mestre pelo IA Unicamp (2008) e Doutoranda FAUUSP. Bolsista de Doutorado do CNPq.

* Arquiteto, Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP, 2005). Pesquisador do CNPq e Professor na Faculdade de Arquitetura da UNICAMP e do MACKENZIE.

construídos, fizeram parte da formação de gerações inspiradas nestas idéias contidas nos desenhos que apresentaram estes projetos para criar espaços construídos que vivenciamos hoje. As idéias são perenes e sobrevivem mesmo sem sua concretização em forma de edificação.

A partir do século XVIII com o Classicismo e o Romantismo houve grande produção de desenhos de projetos considerados visionários e utópicos, como de Giovanni Battista Piranesi (1720-1778) Claude-Nicolas Ledoux (1736-1806) e Étienne-Louis Boullée (1728-1799).

Peter Cook (2008, p.81) observa que muitos arquitetos passaram por uma fase com vários projetos não construídos para chegar a uma maturidade e terem diversos projetos executados. Cook lembra das denominações utilizadas como *Paper Architects*, *Unbuilt Architects* ou *Drawing Architects*, pelo fato de serem arquitetos de projetos não construídos, que ficaram no papel apenas em desenho. Para ele não há nenhum problema em ser um deles, inclusive estes projetos influenciaram outros arquitetos, mesmo apesar de não terem sido construídos.

A pesquisa sobre o tema Projetos não construídos

Relevantes pesquisas realizadas (ROSENBLATT, 1968; SKY e STONE, 1976; COLLINS, 1979; SIZA e TESTA, 1987; RAMIREZ, 1988; HARBISON, 1991; NEUMANN, 1992; SAGGIO, 1992; THOMSEN, 1994; NOVITSKI, 1998; PFEIFFER, 1999; LARSON, 2000; MIRKO e MÜHLHOFF, 2000; NOEVER, 2000; JUAREZ, 2000; BACHIN, 2005; SPILLER, 2006; JONES, 2009; FOSCARI, 2010; JONES, 2009; BARRIOS, 2010; KROHN, 2010) atestam e certificam a importância do estudo de projetos não construídos dentro da obra de um arquiteto e de um universo mais amplo. A importância reside não apenas na pesquisa histórica, crítica e de projeto incluindo análise da definição, ensaio, experimentação de uma linguagem própria dentro do conjunto de sua obra, mas também num quadro mais amplo da arquitetura, incluindo linguagem de um conjunto maior.

No Brasil, o método e a abordagem deste tema são inéditos. É importante citar devidamente que, apenas as pesquisas orientadas pelo Professor Wilson Florio são pioneiras neste tipo de abordagem e no método, utilizando modelos computacionais para o estudo de projetos não-construídos dos arquitetos brasileiros Paulo Mendes da Rocha (SILVA, 2007), Lina Bo Bardi (SANTIAGO, 2008) e Vilanova Artigas (SAKON, 2009).

Há diferentes abordagens sobre o estudo de projetos não-construídos. Desde visões pragmáticas e objetivas até mais conceituais e teóricas sobre a análise e interpretação de desenhos de projetos não construídos, selecionamos alguns autores que são referência no estudo deste tema.

Na interpretação de Robert Harbison (1991, p.161), professor da London Metropolitan University, projetos não construídos são caracterizados como *inconstruíveis*. Harbison defende a tese que mesmo projetos que foram construídos podem ser considerados como não construídos, pois a idéia, o conceito e a técnica original muitas vezes foram traídos. Neste caso o conceito que estrutura a idéia do projeto é o mais importante e o que interessa na análise.

O conceito por si é algo abstrato e “não construído”: “Representação dum objeto pelo pensamento, por meio de suas características gerais, qualidade, abstração, idéia, significado, ação de formular uma idéia por meio de palavras, definição, caracterização”. (FERREIRA, 2004, p.). Como observou Fredy Massad e Alicia Guerreiro Yeste (2006) a construção de um projeto não significa sua conclusão, nem física, nem intelectual.

No texto “*O Desenho*”, Artigas discute sobre o sentido da palavra desenho e seu significado. Para o arquiteto o objetivo final de um desenho, de um projeto, era de fato a construção em si. O desenho, portanto é um meio para se atingir seu objetivo final e a arquitetura se realiza quando a obra foi construída, com seus espaços e formas. Entretanto, em seu texto fica evidente a importância do desenho como intenção, plano, desígnio, expressão, linguagem e especialmente a idéia.

Dentro do conjunto da obra de um arquiteto, todos os projetos por ele desenvolvidos, construídos ou não, possuem sua importância. Neste sentido, pode-se afirmar que projetos não construídos, em muitos casos, contribuíram para a formação de idéias importantes, e que, em alguns casos, culminaram em obras construídas de grande importância. Portanto este tipo de projeto faz parte do conjunto do pensamento do arquiteto, e possui grande valor dentro do conjunto de sua obra.

Desenho, Projeto e Intenções

Há várias razões para que o projeto não tenha sido levado adiante. Desde projetos para concursos, falta de recursos tecnológicos ou financeiros ou até mesmo o fato do projeto ter sido concebido apenas como uma idéia não necessariamente *executável*. No caso de projetos sem intenção final de construção, alguns deles tornam-se utópicos, visionários, futuristas e até impossíveis de serem executados em sua época.

Muitos projetos de importância na arquitetura nunca foram construídos. No entanto fizeram parte da formação de gerações inspiradas nestes projetos e arquitetos para criar o ambiente construído que vivenciamos. Estes projetos guardam em si um universo imaginário

positivo e instigante. Por outro lado, algumas obras construídas perdem seu encanto por trás da idéia, que pode ter sido modificada na construção.

A natureza do tema muitas vezes condiciona e sugere outros termos e significados, como projeto ou desenho imaginário, visionário, utópico, fantasioso, especulativo, virtual, futurista ou ideal, utilizados muitas vezes como sinônimos.

Em sua Tese, Rafael Perrone (1993) evidencia a íntima união entre arquitetura e desenho, como signo que representa idéias de movimentos e épocas. Sendo o desenho um meio de representação de idéias e faz parte do processo de projeto, utilizamos a termo para comentar sobre alguns projetos importantes que não foram construídos.

Alguns projetos não construídos podem ser ou são considerados visionários. Especialmente aqueles que não tinham a intenção original de ser construído na época de sua concepção, sendo considerados um protótipo, um modelo e uma idéia para o futuro. O que foi considerado visionário numa dada época passada, pode ser perfeitamente normal e viável nos dias de hoje, como observou Arthur Rosenblatt (1968, p.322). George Collins (1979) observa que arquitetos com propostas visionárias geralmente são pensadores independentes e, por outro lado, doutrinários e que formam seguidores e Escolas. Collins aponta Mies, Gropius, Corbusier e Wright como arquitetos visionários do século XX. Por outro lado, Rosenblatt assinala que arquitetos visionários apresentam propostas caracterizadas pela completa independência do passado e uma alusão à tecnologia.

Para George R. Collins (1979, p.244) desenhos visionários representam uma posição teórica, especulativa e até mesmo imaginária considerada a frente do seu tempo e nem mesmo teria a intenção de se concretizar. Por outro lado, estes projetos considerados visionários possuem um programa específico e poderiam ser construídos. Neste caso a idéia visionária não tem a pretensão de ser construída na sua época, mas em outro momento da história, como é o caso do desenho do projeto da Torre de Vidro (1920-21-22) de Mies (figura 01). Como observou Vincent Scully Jr.(2002, p.56) a condição européia limitou a oportunidade de criação de Mies, que só pôde construir estes projetos quando encontrou um ambiente receptivo a ela, na América, em 1939, quase 20 anos depois.

Na exposição *Living City* (Londres, 1963) Peter Cook apresentou, entre outras, a proposta para uma Nova Universidade para a Plug-in City. Segundo Vincent Scully Jr., suas idéias representavam uma *pseudofúria neofuturista*, caracterizada pela visão moderna e irônica do antigo. O projeto utópico não se concretizou, porém Scully observa que a influência de seus projetos já produziu vencedores de concursos internacionais, como o Beaubourg de Piano e

Rogers, em Paris (SCULLY, 2002, p.130; COOK, 1999, p.03) e também o edifício do Kunsthaus, em Graz, na Áustria (Figura 02).

O projeto da City Tower de Louis Kahn não foi construído, porém seus vários estudos e desenhos influenciaram trabalhos de outros arquitetos (JUAREZ, 2000), como o recente Hearst Tower (New York, 2006) de Norman Foster (Figura 03).

Segundo George Collins (1979, p.244), projetos utópicos surgem como uma resposta a algum descontentamento na sociedade e a intenção de melhorá-la, num desejo por mudanças, alterando o foco da discussão. Faz parte de uma utopia, uma crítica e uma proposta para se atingir a perfeição. A crítica nasce da insatisfação e incertezas que cria condições para uma nova proposta.

Segundo Robert Harbison (1991, p.156-157), que defende a tese de que a *idéia* é mais significativa do que a *coisa* construída, a Torre de Babel, foi o mais imaginário dos edifícios já proposto. A aspiração de construir o mais alto possível, unindo céu e terra, vencendo a tecnologia, presente no imaginário de Babel nunca deixou de existir (SKY;STONE, 1976, p.8-9). Entre as especulações arquitetônicas dos anos de 1960 os projetos de Paolo Soleri (Figura 04) merecem destaque (RAMÍREZ, 1988, p.239). Para Soleri resolver os problemas da vida moderna seria criar uma cidade verticalizada com mega-estruturas gigantes e utilização de espaços subterrâneos.

A arquitetura expressionista se desenvolve no clima do pós-guerra de reconstrução, surgindo um núcleo de estudos e experimentos na construção. Na liderança do grupo estava Bruno Taut (1880-1938) com Hans Poelzig (1869-1936) e Peter Behrens (1868-1940), e arquitetos mais jovens como Erich Mendelsohn (1887-1953) e Hans Scharoun (1893-1972). O grupo tinha idéias utópicas para a reconstrução da Alemanha arrasada e teve vida breve. Um grande ícone da arquitetura expressionista é a Torre Einstein (1919-23) de Mendelsohn (Figura 05), que produziu muitas propostas e idéias de edifícios, porém grande parte não construídos. A *forma* modelada pelo arquiteto como uma escultura *segue a sua função*, com volumetria única e contínua, que expressa o movimento e o dinamismo da realidade social da época. A arquitetura expressionista interpreta a realidade e não tem objetivos de modificá-la, como observa Argan (1992, p.246).

Para Harbison (1991, p.168-171) o exemplo mais radical de Expressionismo foi representado por Hermann Finsterlin (Figura 06), apesar de não ter construídos suas propostas. O autor utiliza o termo fantástico e imaginário para descrever seus projetos, que considera

inexeqüíveis, especialmente por considerar que a inflexibilidade de Finsterlin faz com seus projetos sejam um monumento aos seus próprios sonhos, ao contrário de Mendelsohn.

Apesar de muitas propostas do expressionismo alemão não terem sido construídas, segundo Argan, se refletirmos sobre a utopia e a fantasia expressionista e as teorizações do racionalismo da Bauhaus, não há contradição, mas sim uma continuidade (2000, p.196).

Alguns destes projetos constituem importantes laboratórios experimentais e representam grande importância dentro da obra do arquiteto. Investigar os projetos que estiveram presentes apenas no imaginário do arquiteto, e que estão registrados por meio de desenhos, possibilita a interpretação de idéias.

Peter Reed (2000, p.11-12) observou que muitos projetos não construídos foram ensaios e experimentações para obras primas construídas dentro do conjunto obra de Louis Kahn, arquiteto com obras de grande importância para a arquitetura moderna. O autor ainda aponta que o arquiteto possui inúmeros projetos não-construídos na cidade de Filadélfia, foco de estudo de Kahn.

A pesquisa de Kent Larson (2000), referência importante nesta pesquisa, também apresenta uma investigação sobre as obras não construídas do arquiteto Louis Kahn. O autor observa que Louis Kahn deixou muitos projetos importantes não construídos, especialmente entre os anos de 1959 e 1963, onde testou e desenvolveu suas novas idéias. Sua pesquisa investiga as inspirações que levaram o arquiteto a chegar às idéias de seus projetos e compara com imagens renderizadas de perfeitas simulações digitais de espaços não construídos. A pesquisa ricamente ilustrada de Larson ainda mostra croquis de estudo, isométricas, plantas, cortes e elevações dos projetos analisados, além de fotomontagens do projeto inserido no contexto urbano. No texto *Pictures of Possibilities*, presente no pós-fácio, William J. Mitchell observa que se os projetos de Kahn tivessem sido construídos seriam como nas imagens apresentadas.

Durante o século XX a cidade de Berlin foi cenário de vários concursos de arquitetura, com propostas de arquitetos de todo o mundo. No entanto muitos destes projetos nunca foram construídos. A Exposição *The Unbuilt Berlin* (KROHN, 2010) apresentou 100 projetos de 100 arquitetos diferentes para a cidade entre 1907 e 1997, com 13 maquetes de algumas propostas não construídas. O responsável pela coleta de dados dos projetos foi o arquiteto Carsten Krohn, que passou anos organizando o material. Alguns projetos, apesar de não construídos se tornaram ícones da arquitetura moderna, como a Torre de Vidro na Friedrich Strasse, de Mies van der Rohe (1921).

Na obra de Oscar Niemeyer observamos que o projeto para o Museu de Arte Moderna de Caracas (1955), apesar de não construído, é um projeto paradigmático e importante, tanto na obra de Niemeyer quanto de outros arquitetos. O projeto é significativo, marca a mudança de postura no trabalho de Niemeyer. Segundo Yves Bruand (2008, p.181-182) este projeto inaugurou uma nova etapa de sua carreira, fazendo com que o arquiteto se libertasse das últimas limitações impostas por ele mesmo.

Neste mesmo sentido, o projeto da residência Errázuriz (Chile, 1930 – Figura 07) de Le Corbusier, não foi construído (Ver: HARRIS; HARRIS, 2001). O partido adotado pelo arquiteto propunha uma novidade: o telhado invertido “asa de borboleta”. O projeto influenciou nas propostas de projetos residenciais de arquitetos como Oscar Niemeyer (Res. Passos, 1939; Res. Charles Ofair, 1943), Vilanova Artigas (Res. Antonio L. T. Barros, 1946; Res. Vilanova Artigas II, São Paulo, 1949; Res. Juljan Dieter Czapski, São Paulo, 1949 (Figura 08), Res. D’Estefani, 1950) e Affonso Eduardo Reidy (Res. Carmem Portinho, 1952), apenas para citar alguns.

A adoção de rampas para circulação certical, *promenade architecturale* e elemento arquitetônico escultural, presente no projeto da Villa Savoye de Le Corbusier (Poissy, 1929-31 – Figura 09), já havia sido ensaiada pelo arquiteto em projetos não construídos do início da década de 1920, como a Villa em Auteuil (1922 – Figura 10) e a Maison Meyer, em Paris (1925), o que não diminui a importância da idéia adotada pelo arquiteto.

Considerações Finais

Neste breve texto podemos notar a importância de alguns projetos não construídos presentes na história da arquitetura.

Na pesquisa que está sendo desenvolvida, onde são analisados projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas, na ausência da obra construída, a maquete permite a proximidade com a materialidade do projeto e assim tem sido um artefato fundamental para a investigação de tais projetos.

Estes projetos certamente consumiram anos de trabalho, antes de serem guardados e arquivados, deixando para o esquecimento idéias e pensamentos. Estudar, analisar e escrever sobre estes exemplares implica retomá-los, não para validá-los, mas para reconstituí-los dentro de sua devida importância na história da arquitetura.

Referências Bibliográficas

- ARTIGAS, Vilanova. **Caminhos da arquitetura**. São Paulo: Lech, 1981.
- COLLINS, George R. Visionary Drawings of Architecture and Planning: 20th Century through the 1960s. **Art Journal**, Vol.38. N.4 (Summer, 1979). Pp. 244-256.
- COOK, Peter. **Drawing. The motive force of architecture**. Great Britain: John Wiley & Sons, 2008.
- COOK, Peter. **Archigram**. New York: Princeton Architectural Press, 1999.
- FISHMAN, Robert. **Urban Utopias in the Twentieth Century: Ebenezer Howard, Frank Lloyd Wright, Le Corbusier**. Cambridge: The MIT Press, 1989.
- HARBISON, Robert. **The Built, the Unbuilt and the Unbuildable. In Pursuit of Architectural Meaning**. London: Thames and Hudson, 1991.
- HARRIS, Jorge; HARRIS, Carolina. Maison Errázuriz.
http://www.arqchile.cl/errazuriz_casa.htm, 2001.
- JUAREZ, Antonio. Topology and Organicism in the Work of Louis I. Kahn. Notes on the City Tower. **Perspecta**, Vol. 31, Reading Structures (2000), pp. 70-80.
- PERRONE, Rafael A. C. **O Desenho como signo da Arquitetura**. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 1993.
- REED, Peter. Kahn's Modern Monuments. **MoMA**, Vol. 3, No. 4 (May - Jun., 2000), pp. 10-13.
- ROSENBLATT, Arthur. The New Visionaries. **The Metropolitan Museum of Art Bulletin**, New Series, Vol. 26. N.08 (Apr. 1968). Pp.322-332.
- SKY, Alison; STONE, Michelle. **Unbuilt America: Forgotten Architecture in the United States from Thomaz Jefferson to the Space Age**. New York: McGraw-Hill, 1976.

Imagens selecionadas



Figura 01: 1920-21-22, Mies van der Rohe, Torre de Vidro, Berlin. Projeto não-construído.
Fonte: GA, 2010.



Figura 02: 2003, Peter Cook, Kunsthaus, Graz, Áustria. Fonte: Foto do autor, 2008.

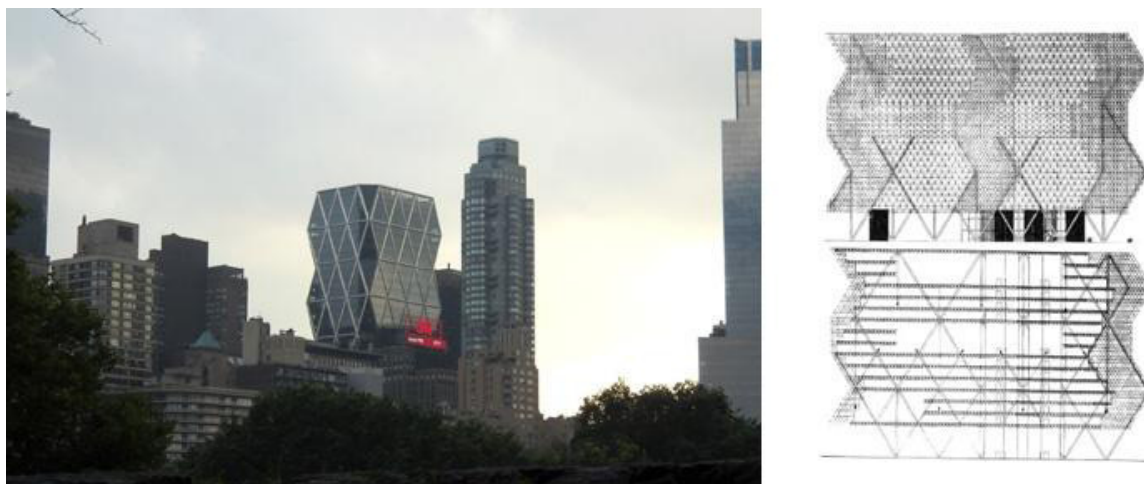


Figura 03: A esquerda: 2006, Norman Foster, Hearst Tower, New York

Fonte: Foto do autor, 2009.

A direita: 1953, Louis Kahn, Detalhe da elevação e corte da primeira proposta da City Tower. Projeto não-construído que pode ter inspirado a Hearst Tower. Fonte: JUAREZ, 2000.

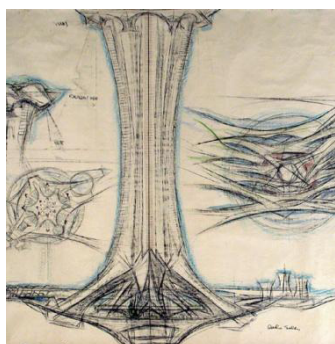


Figura 04: 1969, Paolo Soleri, Desenho de mega edifício, Arcologia, Babel II. Fonte: arcosanti.org.



Figura 05: 1919-23, Erich Mendelsohn, Torre Einstein, Potsdam. Fonte: Foto do autor, 2008.

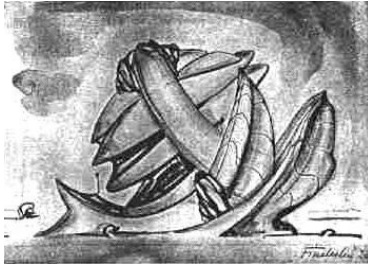


Figura 06: 1924, Hermann Finsterlin, Casa de vidro. Fonte: finsterlin.com

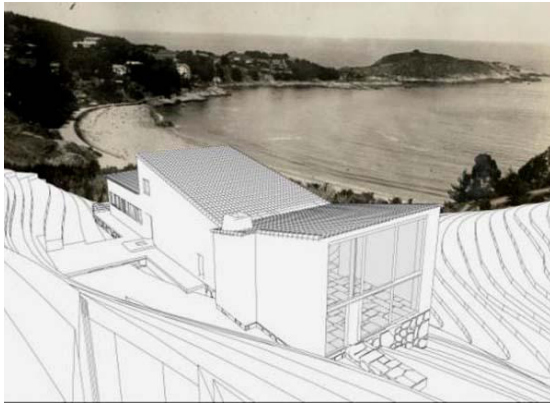


Figura 07: 1930, Le Corbusier, Fotomontagem de perspectiva da Maison Errázuriz, Chile. Fonte: http://www.arqchile.cl/errazuriz_casa.htm



Figura 08: 1949, Vilanova Artigas, projeto construído residência Juljan Czapski, São Paulo. Fonte: RIBEIRO, 2001.



Figura 09: 1929-31, Le Corbusier, Foto Ville Savoye, Poissy. Fonte : Foto do autor, 2008.

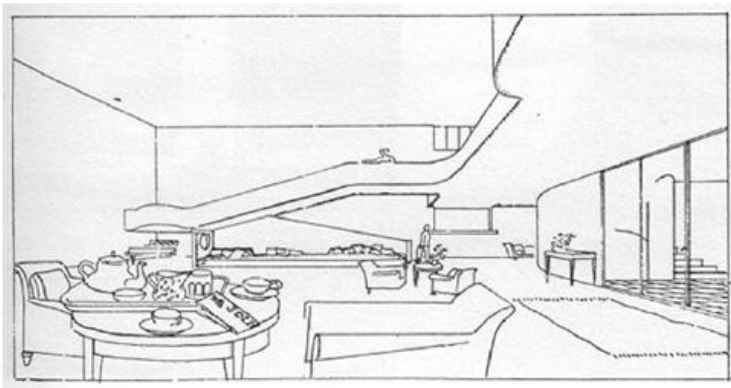


Figura 10: 1922, Le Corbusier *Villa* em Auteuil, projeto não-construído, França. Fonte: BOESIGER, 1994.